

LINFOMA LINFOBLÁSTICO EM CÃO: relato de caso

ODS 3, 4

Ana Cristina de Souza Bimestre (Universidade de Taubaté)

Laura Borges Ramos Pinto (Universidade de Taubaté)

Lilian Yuka Morimoto de Carlo (Universidade de Taubaté)

Luiza Salgado Ferreira (Universidade de Taubaté)

Murilo Correa dos Santos (Universidade de Taubaté)

Angela Akamatsu (Universidade de Taubaté)

O linfoma (LF) é um tumor que acomete os órgãos linfo-hematopoiéticos sólidos como baço, fígado, linfonodos e células linfóides associados às mucosas, sem predileção por raça ou sexo. O LF é classificado de acordo com a sua distribuição no corpo em multicêntrico, alimentar, mediastínico e extranodal, havendo cinco estádios. Podem ocorrer anorexia, apatia, mucosas pálidas, dispneia, diarreia, vômito, esplenomegalia, hepatomegalia, perda de peso, entre outros. O diagnóstico é confirmado por citologia e histopatológico. Para o tratamento é indicado a quimioterapia, entretanto, depende dos sinais clínicos do paciente, seu estágio e as condições financeiras do tutor. O objetivo deste trabalho foi descrever o caso de uma cadela Rottweiler, de seis anos e 11 meses, pesando 54,9kg, diagnosticada com LF linfoblástico. A tutora relatou o surgimento de “rouquidão” esporádica que se tornou mais frequente. O médico veterinário suspeitou de doença periodontal ou neoplasia. Foi sugerido iniciar com tratamento periodontal. Como houve piora do quadro clínico foi prescrito meloxicam 0,1mg/kg, a cada 24 horas, durante quatro dias. A paciente foi reavaliada sendo observado aumento dos linfonodos submandibulares e poplíteos. No hemograma foi observada anemia arregenerativa, normocítica e hiperocrômica, sendo prescrito doxiciclina 10mg/kg, a cada 24 horas, durante 14 dias, devido à suspeita de erliquiose. Como a paciente teve episódios de dispneia grave e engasgos foram solicitados radiografia torácica, ultrassonografia abdominal e citologia do linfonodo submandibular. Foram observados linfonodomegalia mandibular, cervical e torácica, esplenomegalia discreta com presença de nódulos esplênicos; linfonodos jejunais e ilíacos mediais aumentados e discretamente heterogêneos. O exame citológico foi sugestivo de LF Linfoblástico. As sorologias para babesiose e erliquiose foram negativas. Pela gravidade do quadro foi indicada quimioterapia. Devido ao custo elevado do tratamento, a tutora optou por não realizar o tratamento. A paciente foi tratada com prednisolona 0,5mg/kg, a cada 12 horas e, posteriormente, a cada 24 horas, omeprazol 0,5mg/kg, a cada 24 horas, sucralfato 1 grama, a cada 12 horas e

probiótico. Como foi observado aumento de volume abdominal, foi realizado outro exame ultrassonográfico sendo observados esplenomegalia com três nódulos no baço, gastrite e linfadenopatia. Foi administrado suplemento Biothon® e enrofloxacino 2,5mg/kg, cada 24 horas, por seis dias e ondansetrona 1mg/kg, a cada 24 horas, durante seis dias, devido a diarreia. Apesar do emagrecimento e inapetência, a paciente estava ativa. Infelizmente ela veio à óbito cinco meses após o diagnóstico. É importante salientar a importância do diagnóstico precoce e do tratamento quimioterápico para o bem-estar e aumento da sobrevida do paciente. A maior parte dos protocolos são baseados no “CHOP” para humanos, no qual estão presentes os agentes ciclofosfamida (C), doxorubicina (H, hidroxydaunorubicin), vincristina (O, Oncovin®) e prednisona (P), que induzem a remissão em aproximadamente 80% a 95% dos casos, com média de sobrevida de 10 a 12 meses. Aproximadamente 20% a 25% dos cães tratados vivem dois anos após o início do tratamento. Muitos toleram a quimioterapia, embora a redução das doses e as quebras de tratamentos não sejam incomuns; uma minoria dos cães desenvolve efeitos adversos como anemia e vômitos e necessitam de hospitalização.

Palavras-chave: Linfoma Linfoblástico; Neoplasia; Cães; Oncologia Veterinária.